

PERCEPÇÕES DE PACIENTES E FAMILIARES SOBRE O PROCESSO DE REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL NAS LESÕES DE NERVOS PERIFÉRICOS: um estudo de caso

PATIENTS AND FAMILY PERCEPTIONS ABOUT THE NEUROFUNCTIONAL REHABILITATION PROCESS IN PERIPHERAL NERVE INJURIES: A CASE STUDY

**TIAGO VINICIUS CENTENARO^a ;
MATHEUS VITOR CENTENARO^a ;
MICHELE CRISTINA MINOZZO DOS ANJOS^b ;
ALINE MARTINELLI PICCININI^c**



t.centenaro@unochapeco.edu.br

^a Discente Fisioterapia UNOCHAPECÓ

^b Docente Fisioterapia UNOCHAPECÓ

^c Docente Fisioterapia UNOCHAPECÓ

RESUMO

Introdução: Lesões nos nervos periféricos são um desafio para os pacientes e familiares, pois interferem nas atividades laborais e recreativas, trazendo prejuízos econômicos e psicológicos. Compreender a percepção dos pacientes e envolvidos no processo de reabilitação é fundamental para descobrir as suas expectativas e assim obter melhores resultados na reabilitação. **Objetivo:** Descrever a percepção de um paciente e seus familiares sobre o processo de reabilitação neurofuncional nas lesões de nervos periféricos. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, realizado no estágio supervisionado em fisioterapia neurofuncional do curso de Fisioterapia da Unochapecó. Dois participantes compuseram a amostra, sendo um paciente com lesão de nervos periféricos e um membro de sua família. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas, contendo perguntas abertas, submetidas a análise de conteúdo. **Resultados:** Os participantes compreendem o significado de lesões nervosas; além disso, receberam informações sobre o tipo de procedimento cirúrgico realizado. Quanto ao prognóstico da lesão, eles entendem ser um processo lento, mas mantiveram expectativas positivas quanto à recuperação; além do mais, julgam ser importante o envolvimento de uma equipe multiprofissional. Ambos afirmam ser positiva a contribuição da fisioterapia no processo de reabilitação e estão satisfeitos com os resultados proporcionados até o momento. **Considerações finais:** Os participantes têm uma opinião favorável quanto à reabilitação nesse tipo de lesão e avaliam que o profissional fisioterapeuta torna-se indispensável em todas as fases do tratamento. Portanto, a percepção dos sujeitos envolvidos é crucial para buscar soluções que possam interferir positivamente no processo de reabilitação.

Palavras-chave: Fisioterapia. Traumatismos dos Nervos Periféricos. Entrevista.

ABSTRACT

Introduction: Peripheral nerve injuries are a challenge for patients and their families, as they interfere with work and recreational activities, causing economic and psychological damage. Understanding the perception of patients and those involved in the rehabilitation process is essential to discover their expectations and thus achieving better results in the treatment. **Objective:** To describe the perception of a patient and their families about the neurofunctional rehabilitation process in peripheral nerve injuries. **Methodology:** This was a qualitative, descriptive study carried out in the supervised internship in neurofunctional physiotherapy on the Physiotherapy course at Unochapecó. Two participants made up the sample: a patient with peripheral nerve injury and a member of his family. Data collection took place in June 2022, through semi-structured interviews containing open-ended questions, subjected to content analysis. **Results:** The participants understand the meaning of nerve injuries, in addition, they received information about the type of surgical procedure performed. As for the prognosis of the injury, they understood it to be a slow process, but maintained positive expectations regarding recovery, in addition, they believe that the involvement of a multiprofessional team is important. Both say that physiotherapy has contributed positively to the rehabilitation process and are satisfied with the results so far. **Final considerations:** The participants have a favorable opinion of rehabilitation in this type of injury

and believe that the professional physiotherapist is indispensable in all phases of the treatment. Therefore, the perception of those involved is crucial to finding solutions that can positively affect the rehabilitation process.

Keywords: Physiotherapy. Peripheral Nerve Injuries. Interview..

INTRODUÇÃO

O sistema nervoso subdivide-se em Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico. Lesões sofridas no SNP podem ocasionar alterações sensitivas e motoras significativas; quando essas estruturas são lesadas, sua gravidade irá variar pelo nível desta, podendo causar paralisia flácida ou total do membro¹.

Os nervos periféricos são extensões do sistema nervoso e são responsáveis pela integração das atividades das extremidades, em suas funções sensitiva e motora. Estão propensos a traumas como contusão, laceração, esmagamento, entre outros, assim como acontece com os outros tecidos corporais. Quando acontece uma lesão nessas estruturas, ocorre a perda da capacidade de transmissão de impulsos nervosos².

De todos os traumas que acometem os membros superiores, um percentual de 3,3% tem lesão nervosa associada, e os nervos digital, ulnar, radial e mediano são os mais afetados³.

Curiosamente, esse tipo de lesão apresenta uma maior incidência em adultos do sexo masculino, com média de idade de 20 a 60 anos. Por ser uma lesão frequentemente abordada na prática clínica dos profissionais de saúde, percebe-se que o quadro clínico está relacionado a alterações motoras, como fraqueza e atrofia muscular, e alterações sensitivas, como alodinia, hiperestesia, hipoestesia e parestesia³.

Essas lesões representam vários desafios para os pacientes, variando de um leve desconforto a uma deficiência permanente. Neste último caso, as consequências são altamente incapacitantes, interferindo diretamente nas atividades laborais e recreativas, trazendo prejuízos econômicos e psicológicos⁴.

A reabilitação fisioterapêutica nessas lesões é voltada para eliminar ou minimizar as complicações secundárias da lesão nervosa, na espera por uma reinervação funcional. Os objetivos de tratamento estão relacionados a manter a amplitude de movimento, promover o controle do quadro álgico, prevenir a instalação de contraturas e deformidades, evitar a atrofia muscular por desuso, orientar o paciente para maximizar sua capacidade funcional e evitar condições secundárias resultantes da negligência sensorial⁵. É notório que essas lesões repercutem no contexto familiar, econômico e social, comprometendo significativamente a qualidade de vida; sendo assim, uma das propostas prioritárias da fisioterapia é tornar os pacientes mais independentes¹.

A educação e disciplina do paciente é outro fator importante em todas as fases do programa de reabilitação funcional, portanto é dever do fisioterapeuta explicar a gravidade da lesão, suas consequências, orientá-lo sobre o processo de regeneração e tempo decorrido para crescimento nervoso, além de demonstrar a importância da interação do paciente e dos familiares neste processo de recuperação⁶.

A percepção e compreensão dos pacientes, bem como de todos os envolvidos no processo de reabilitação dessas lesões, é um importante componente de avaliação no que diz respeito à qualidade do atendimento recebido. Contudo, não se limita apenas a isso: também proporciona obter dados sobre as expectativas do próprio paciente e de seus familiares e possibilita encontrar soluções para melhorar os serviços prestados pelos profissionais⁷.

Estudos mostram que o conhecimento dos tipos e da epidemiologia de lesões nervosas por parte dos profissionais de saúde gera maior velocidade de diagnóstico, o que favorece a reabilitação precoce e eficaz. Além disso, a educação dos familiares sobre essas debilidades permite um suporte maior ao indivíduo acometido, possibilitando sua reintegração na sociedade⁸.

Considerando a importância do apoio profissional e familiar no processo de recuperação destas lesões, o objetivo do estudo é descrever a percepção de um paciente e seus familiares sobre o processo de reabilitação neurofuncional nas lesões de nervos periféricos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, realizado no Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). A amostra da pesquisa foi constituída por dois participantes: um paciente com LNP e um membro de sua família.

Os dados foram coletados no mês de junho de 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro constituído por perguntas abertas elaborado pelos autores desta pesquisa. Essas perguntas buscavam conhecer as percepções dos participantes sobre a reabilitação neurofuncional nas lesões de nervos periféricos.

O questionário foi enviado através de rede social ao familiar e para o paciente as perguntas foram realizadas presencialmente durante os atendimentos de fisioterapia na Clínica Escola de Fisioterapia Professora Sabrina Fiorentin Sfreddo, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), que acontecia no período matutino.

As falas dos participantes foram organizadas e analisadas através de análise de conteúdo. Para estabelecer uma relação entre os diferentes instrumentos e obter possíveis aproximações com o objeto do estudo, as informações obtidas foram analisadas através da triangulação de dados, de forma a exercitar diferentes abordagens e olhar por vários ângulos⁹. Em ambos os casos as entrevistas foram gravadas em forma de arquivo de áudio, mediante autorização prévia.

Para garantir o anonimato, os sujeitos do estudo foram identificados por títulos, como paciente e familiar.

Foram respeitadas as questões éticas estabelecidas pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os aspectos éticos das pesquisas

envolvendo seres humanos, e sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó por meio do Parecer 4.803.133/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi composto por dois participantes, um do sexo masculino e um do sexo feminino. A idade dos participantes foi de 20 anos para o paciente e 47 anos para o familiar. Para facilitar a análise das respostas, os resultados foram separados de acordo com a ocupação exercida na pesquisa de cada participante, ou seja, na função de paciente e familiar.

Uma pergunta direcionada aos participantes estava relacionada ao conhecimento sobre o que são lesões nervosas. A resposta obtida possibilitou perceber que, nos dois casos, existe o entendimento de forma sucinta, o que fica evidente nas falas a seguir:

"Sim, são lesões que afetam principalmente a parte neurológica, tanto dos nervos quanto do cérebro." (Paciente)

"Sabemos que é algo bastante grave e de recuperação lenta, tendo a possibilidade de não voltar a movimentar o braço completamente." (Familiar)

Em todas as fases do tratamento, a educação do paciente e de seus familiares é importante. Um dos profissionais responsáveis por essa abordagem é o fisioterapeuta, ao qual cabe explicar o tipo de lesão em relação às raízes acometidas e suas limitações funcionais, orientar sobre os processos de regeneração e sobre o tempo decorrido para o crescimento nervoso e demonstrar a importância da interação do paciente e dos familiares no processo de recuperação⁶.

Quando se perguntou sobre o conhecimento dos procedimentos médicos realizados como tratamento em sua lesão, percebeu-se que o paciente comprehende, pois, desde o contato com o profissional médico e o ambiente hospitalar, manteve o interesse em conhecer sobre o tratamento realizado no seu caso. O mesmo aconteceu com o familiar entrevistado, que de forma sucinta mostrou conhecer a abordagem de tratamento empregada. Essas expressões são evidenciadas pelas seguintes falas:

"O médico me explicou no prontuário da alta, é Oberlin modificado, mas no resumo seria uma transposição nervosa e uma neurólise [...], mas enfim, que ligou o nervo e limpou ele." (Paciente)

"Em maio de 2021 ele fez uma cirurgia micro reconstrutiva para ligar os nervos que romperam, segundo os médicos era como se fosse um enxerto, com o objetivo de auxiliar ele a realizar os movimentos do braço. O procedimento ocorreu como planejado e sua recuperação também."

Ao investigar os participantes sobre o tempo esperado para a sua melhora, constatou-se que ambos acreditam que o tempo de reabilitação possa ser demorado, uma vez que compreendem o significado da lesão, tornando-se assim um processo mais lento quando comparado a outros tipos de lesões, como se evidencia nas seguintes falas:

"Na cirurgia o médico explicou que ia levar um tempo, um ano ou dois, então eu acho que agora já faz um ano que eu fiz a cirurgia, então eu imagino que vai mais um ano de recuperação;"
(Paciente)

"Desde o princípio estamos cientes de que era um processo lento, acreditamos que ele pode demorar uns dois anos após a cirurgia para melhorar." (Familiar)

Apesar de o ritmo da recuperação ser lento, todo esforço deve ser feito no sentido de fornecer ao paciente, o mais precoce possível, informações seguras a respeito da possibilidade ou não de ocorrer regeneração espontânea e, caso isso seja possível, aproximadamente quanto tempo isso levará para acontecer¹⁰.

Estimar o prognóstico desse tipo de lesão é muito importante, pois trata-se de lesões de grande complexidade, em que o indivíduo pode apresentar sequelas graves. Essas lesões, além de promover prejuízos funcionais, ocasionam prejuízos na qualidade de vida e impactos financeiros diretos, por impossibilitar a realização das AVDs, e indiretos, devido aos cuidados relacionados ao tratamento. Dessa forma, o paciente precisa estar ciente dos desafios que encontrará para assim se adaptar às novas mudanças¹¹.

Outra pergunta versava sobre as expectativas de melhora e o que seria necessário fazer para ajudar nisso. O paciente se mostrou positivo quanto aos resultados, afirmando que a fisioterapia é uma das formas de melhorar esse quadro. Quanto ao familiar, este também mantém expectativas positivas em uma evolução favorável do membro comprometido, conforme observado nas seguintes falas:

"Eu acho que vai melhorar bastante, com um prognóstico bom [...], eu acho que tenho que continuar vindo na fisioterapia, na academia que também vai ajudar bastante." (Paciente)

"As expectativas são altas, ficamos felizes a cada novo movimento, mesmo que pequeno. Procuramos nos manter sempre positivos para que ele não se desmotive. Sabemos que a fisioterapia intensa e constante é fundamental para um bom resultado." (Familiar)

A fisioterapia deve estar presente desde o momento inicial da lesão, até a sua cura, pois tal lesão pode ser momentânea ou permanente, daí a necessidade de um acompanhamento fisioterapêutico mais detalhado. A fisioterapia, seja na sua forma convencional ou com práticas mais elaboradas, tem proporcionado grandes resultados, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e elevando as chances de cura¹.

Trabalhos nas áreas da saúde, incluindo a fisioterapia, têm demonstrado que a motivação interfere positivamente no resultado final de um programa de reabilitação. Como fator motivacional, tem-se principalmente os tratamentos simples e de curta duração; porém, quando se trata de quadros crônicos e lesões mais complexas, observa-se que nem sempre isso é possível, o que pode desmotivar o paciente e sua família. Nesses casos, cabe ao profissional estabelecer metas adequadas ao paciente que possam ser atingidas gradativamente e que valorizem o seu desempenho, evidenciando suas potencialidades¹².

Percebeu-se uma opinião favorável e igualitária dos dois participantes sobre a contribuição da fisioterapia no processo de reabilitação, para os quais a fisioterapia certamente irá ajudar, através de um tratamento específico e cuidado adequado para esse tipo de lesão. Nesse aspecto, os entrevistados assim se pronunciaram:

"Eu acho que a fisioterapia é o que mais ajuda, já que é ela que nos dá um guia pros exercícios que pode fazer, ela vai te preparando pro dia a dia da tua lesão, então eu acho que com os exercícios que ela faz ela te auxilia nisso." (Paciente)

"Temos certeza que a fisioterapia é o que vai ajudá-lo a ficar bem. Para isso, os exercícios assistidos pelo fisioterapeuta e os feitos em casa devem ser constantes. Quanto ao tempo, acreditamos que leve em torno de mais um ano, isso é o que nos faz acreditar devido às conversas com médico e fisioterapeuta, mas também gostaria de ter essa certeza, que isso realmente vai acontecer." (Familiar)

A fisioterapia desempenha um papel de destaque no tratamento dos pacientes com lesão de nervos periféricos, já que ao fisioterapeuta, profissional da saúde que terá o maior contato com esse paciente, é atribuída a responsabilidade de reabilitar o paciente e lhe oferecer melhor qualidade de vida com a lesão¹³.

Também se questionou os participantes a respeito da existência de alguma outra ajuda, procedimento ou profissional que julgue ser necessário para a melhora do quadro clínico. Ao se manifestarem a esse respeito, os participantes apresentaram depoimentos como:

"Sim, eu diria a academia que me auxilia também um pouco no ganho da musculatura." (Paciente)

"Acreditamos que é um conjunto de fatores, hoje ele vai para a academia e o profissional de educação física colabora na sua recuperação (não especificamente o braço, mas o corpo como um todo). Talvez em alguns momentos de maior desmotivação um psicólogo também ajudaria." (Familiar)

A abordagem a ser realizada nos pacientes com lesão parcial do plexo braquial deve ser abrangente e permitir ao indivíduo uma atenção global e multiprofissional. Para

isso, a contribuição das demais áreas da saúde é extremamente importante, por exemplo, a psicologia que irá ajudar nas questões de cunho emocional, já que na maioria dos casos trata-se de pacientes jovens que irão sofrer impactos na vida social e profissional⁶.

Ao serem questionados sobre o que esperar do tratamento fisioterapêutico dessa lesão, os pacientes mencionaram a evolução do quadro clínico, como observado nas seguintes falas.

"Eu acho que vai me ajudar bastante, pois é a fisioterapia que trata esse tipo lesão e ajuda a recuperar, voltar como era antes." (Paciente)

"Esperamos que tenha independência, os movimentos não precisam voltar por completo, mas queremos que ele possa realizar tudo o que tem vontade, sem limitações ou constrangimento [...]." (Familiar)

Um último apontamento realizado aos participantes era sobre a satisfação com os resultados proporcionados pela fisioterapia até o momento, e sua resposta revelou haver contentamento com os ganhos por ambas as partes, mesmo que ainda não se tenha curado por completo a lesão, e isso fica claro pelas seguintes falas:

"Sim, até o momento já me ajudou bastante na recuperação da lesão, com o ganho dos movimentos e estar conseguindo realizar algumas atividades que antes não eram possíveis, me sinto contente até aqui." (Paciente)

"Estamos, são pequenas coisas no dia a dia que nos alegra, por exemplo, esses dias fomos almoçar num restaurante e ele conseguiu se servir sozinho, é algo simples, mas que já nos enche de alegria e esperança." (Familiar)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que existe uma opinião favorável dos participantes quanto à reabilitação neurofuncional nas lesões de nervos periféricos. Nota-se que, segundo sua percepção, o profissional fisioterapeuta tem capacitação tanto para reabilitar quanto para ensinar sobre esse tipo de lesão, pois torna-se o profissional de maior contato com os pacientes. Vale ainda ressaltar que, embora seja uma lesão que demanda um tempo maior de tratamento, a desmotivação do paciente e de seus familiares pode ser um fator influente no processo de reabilitação, porém uma atenção global e multiprofissional pode ajudar a reverter esse cenário.

Por fim, as questões discutidas neste estudo demandam novas investigações sobre o tema, a fim de facilitar a identificação de fragilidades e potencialidades relacionadas à reabilitação dessas lesões, que envolvem não só o paciente, mas seus familiares e uma equipe profissional.

REFERÊNCIAS

- 1 Souza, ASK, Zanotto W, Fraga D, Hass P. Eficácia do tratamento fisioterápico em pacientes com lesão do Plexo Braquial. Revista LAES&HAES. 2021 mar; 247:92-100.
- 2 Silva MP, Fernandes SL, Simonato LE, Boer LFR, Boer NP. Atualidades em técnicas de neurorrafia. Revista Archives of Health Investigation. 2018 out; 7(4):29-29.
- 3 Muniz XC, Duarte JG, Nascimento RD. Aspectos Histopatológicos da Lesão do Nervo Periférico: Uma Abordagem ao Sistema Nervoso Somático. Revista Conexão Ciência. 2021 dez; 16(3):96-129.
- 4 Shetty T, Nguyen JT, Sasaki M, Wu A, Bogner E, Burge A, et al. Risk factors for acute nerve injury after total knee arthroplasty. Muscle and Nerve. 2018 jun; 57(6):946-950.
- 5 Orsini M, Mello MP, Maron EG, Botelho JP, Santos VV, Nascimento OJM, et al. Reabilitação Motora na Plexopatia Braquial Traumática: Relato de Caso. Rev Neurocienc. 2008 jun; 16(2):157-161.
- 6 Marcolino AM, Neves LMS, Costa MCG, Toni MM. Fases da reabilitação nas lesões parciais do plexo braquial do adulto. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Traumato-Ortopédica; Silva MF, Barbosa RI, organizadores. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Traumato-Ortopédica: Ciclo 1. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2018. p. 75-113. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 3).
- 7 Viana, JRS, Raiocovitch T, Golias AR, Peterella FMN, Mendes FCV, Grabowski J. Avaliação da satisfação com a fisioterapia de pacientes atendidos em uma Clínica Escola de Maringá-PR. Revista UNINGÁ Review. 2014 mar; 17(2):16-21.
- 8 Gurjão FSHBAN, Rossi ACD, Portela BML, Melo DH, Carvalho CS, Filho EPA. Revisão literária sobre lesões do plexo braquial. Encontros Universitários da UFC Sobral. 2021; 5(18):1-1.
- 9 Bardin L. Análise de conteúdo. 4. ed. São Paulo: Edições; 2011.
- 10 Colli BO. Aspectos gerais das lesões traumáticas agudas dos nervos periféricos. Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia. 1993 set; 12(3):171-200.
- 11 Seixas SF, Forte GC, Magnus GA, Stanham V, Mattiello R, Silva JB. Efeito dos imunossupressores tacrolimus e ciclosporina na regeneração de nervos periféricos: Revisão sistemática e metanálises. Rev Bras Ortop. 2022 abr; 57(2):207-213.
- 12 Soler APSC, Paula DF, Campanelli EA, Bazon FVM, Oliveira JC, Ferreira MCA, et al. Motivação e humanização: fatores de relevância no tratamento terapêutico e na formação do profissional em reabilitação. Cad. de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenv. 2004; 4(1):13-24.
- 13 Cunha AS, Junior JHAF, Junior JEGL, Figueiredo ADJ. Intervenção da Fisioterapia na Lesão do Plexo Braquial Através de FES e Cinesioterapia. Rev Fisioter S Fun. 2013 jul; 2(1):62-68.

***REVISTA
CIENTÍFICA
UNIFAGOC***

SAÚDE



UNIFAGOC
CENTRO UNIVERSITÁRIO
GOVERNADOR OZANAM COELHO

www.unifagoc.edu.br
0800 037 5600